

# COMUNICAÇÃO DE RISCO

## REDE CIEVS

CIEVS Rondônia | Agevisa-RO

Número 02 | 16.12.2021

## COMUNICAÇÃO DE RISCO: INFLUENZA A

### APRESENTAÇÃO

A Comunicação de risco tem como objetivo apoiar na divulgação rápida e eficaz de conhecimentos às populações, parceiros e partes intervenientes possibilitando o acesso às informações fidedignas que possam apoiar nos diálogos para tomada de medidas de proteção e controle em situações de emergência em saúde pública.

#### **Comunicação de Risco**

**Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS/AGEVISA-RO**

**Gerência Técnica de Vigilância Epidemiológica – GTVEP/AGEVISA-RO**

**Agência Estadual de Vigilância em Saúde – AGEVISA/RO**

**Diretor da Agência Estadual de Vigilância em Saúde – AGEVISA/RO**

Cel BM Gilvander Gregório de Lima

**Gerente Técnica de Vigilância Epidemiológica – AGEVISA/RO**

Maria Arlete da Gama Baldez

**Coordenador e Ponto Focal do CIEVS Estadual**

Eduardo Resende Honda

**Colaboração**

Equipe Cievs

## COMUNICAÇÃO DE RISCO

### Influenza A (H3N2)

**Descrição do evento:** Risco da ocorrência de casos de Influenza do tipo A (subtipo H3N2), tendo em vista a ocorrência de surtos da influenza nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Bahia e Amazonas, estados com uma grande rede de mobilidade aérea nacional, além de alta transmissibilidade e potencial risco de distribuição da doença. Considerando ainda, o aumento do risco em locais em que a adoção de medidas não farmacológicas para a mitigação da transmissão da COVID-19 e estejam com baixa adesão, pois também afetam a transmissibilidade do vírus Influenza.

**Ações realizadas:** Comunicação às áreas técnicas da SESAU, AGEVISA, GTVEP, LACEN-RO, Rede CIEVS (estadual, capital, DSEI e fronteira), RENAVEH, Vigilâncias Epidemiológicas Municipais e CIEVS Nacional.

## Introdução

A Fiocruz por meio do Boletim InfoGripe<sup>1</sup> divulgou no último dia 09 de dezembro dados sobre a circulação do vírus Influenza A, tanto em crianças e na população adulta, nos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

O boletim alerta quanto ao risco de importação de casos de influenza principalmente em locais onde as medidas não farmacológicas para a mitigação da transmissão da Covid-19 estejam com baixa adesão podendo afetar a transmissibilidade da influenza. Estes dados se referem à semana epidemiológica 48, de 28 de novembro até 4 de dezembro deste ano.

A Influenza é uma infecção viral aguda do Sistema Respiratório, em que o agente etiológico é o vírus Influenza. Esta infecção é mais comumente observada nos períodos de temperaturas mais baixas e com alta capacidade de transmissão e distribuição ([https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf)).<sup>3</sup>

O vírus da influenza é da família do Ortomixiviridae e subdividindo-se em três tipos antigenicamente distintos: A, B e C, sendo o vírus do tipo A o mais susceptível às variações antigênicas, responsável pela maior parte das epidemias de influenza e responsável pelos atuais surtos nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo Espírito Santo, Bahia e Amazonas, cujo subtipo H3N2 foi identificado na maioria dos casos confirmados.<sup>3</sup>

A transmissão do vírus Influenza ocorre por via respiratória, por meio de secreções como aerossóis, gotículas ou por contato direto da mucosa. Ressalta-se que o vírus Influenza também possui características zoonóticas, afetando muitas espécies de aves e mamíferos, podendo ultrapassar as barreiras entre as diferentes espécies, podendo criar um cenário para geração de cepas com potencial pandêmico.<sup>4</sup>

A cada ano, a influenza é causa significativa da doença e óbitos humanos, produzindo importante impacto na saúde pública e na produção animal, tendo como período de incubação cerca de 1 a 4 dias e podendo ocorrer de forma concomitante com a COVID-19.

Considerando o cenário epidemiológico atual, observando-se tendência de aumento do número de casos ativos das infecções pelo SARS-Cov-2 no estado de Rondônia, conforme descrito no Boletim InfoGripe/Fiocruz<sup>1</sup> e na Sala de Situação Integrada, com aumento do número de pacientes internados (119 casos suspeitos e confirmados) e da taxa de ocupação de leitos de UTI de gestão estadual (72,9%), segundo dados divulgados

no dia 14 de dezembro de 2021, pela Sala de Situação Integrada do Governo do Estado de Rondônia.<sup>2</sup>

## DEFINIÇÃO DE CASOS

**SÍNDROME GRIPAL:** Indivíduo que apresente febre de início súbito, mesmo quando referida, acompanhada de tosse ou dor de cabeça ou dor de garganta ou coriza ou congestão nasal e dores musculares ou articulares, que se resolvem entre três e cinco dias, embora a tosse e fadiga possam persistir por mais tempo.<sup>(4,5)</sup>

Crianças com síndrome gripal podem apresentar ainda diarreia e dor abdominal, somados aos sintomas respiratórios. Observa-se ainda nas crianças: obstrução nasal e em recém-nascidos (até 28 dias) a febre pode não estar presente.<sup>(4,5)</sup>

**SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG):** Indivíduo que apresente Síndrome Gripal conforme definição acima, que apresente febre maior que 38°C, acompanhada de tosse ou dispneia/desconforto respiratório ou pressão persistente no tórax. Acompanhada ou não de dor de garganta e sintomas gastrointestinais. E ainda:

- Saturação de O<sub>2</sub> <95% em ar ambiente;
- Sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória de acordo com a idade;
- Alteração no estado de consciência, sonolência e confusão mental;
- Hipotensão em relação à pressão arterial do paciente;
- Piora nas condições gerais ou mesmo de doença preexistente (grupos com fatores de risco).<sup>(4,5)</sup>

**Obs.:** Em crianças atentar para sinais de cianose (coloração azulada); desidratação, vômitos, inapetência, letargia, tiragem intercostal, batimento de asas do nariz, disfagia para líquidos, dificuldade de amamentar e dificuldade da família em medicar. .<sup>(4,5)</sup>

## NOTIFICAÇÃO

Conforme orienta o Guia de Vigilância em Saúde (Brasil, 2019, cap. 1 [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf) ), os casos de SRAG hospitalizado é de notificação obrigatória e individual no Sivep-Gripe.<sup>4</sup>

Surtos de SG: devem ser notificados os agregados de casos no módulo de surto do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET), assinalando Código do Agravado/Doença da Ficha de Investigação de Surto, CID-10 J06. Nos casos de surtos, a vigilância epidemiológica local deverá ser prontamente notificada, além do Cievs estadual e a

Coordenação Estadual da Influenza.

Obs: é considerado surto em comunidade fechada ou semifechada a ocorrência de pelo menos 3 casos de SG ou óbitos, observando datas de início de sintomas.

E Surto em ambiente hospitalar a ocorrência de pelo menos 3 casos de SG ou casos e óbitos confirmados para influenza com vínculo epidemiológico em uma determinada unidade (UTI ou enfermaria), observando a data de início de sintomas e que tenham ocorrido 72 horas após a admissão, conforme orienta o Guia de Vigilância em Saúde (Brasil, 2019 cap.1 [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf) ) .<sup>4</sup>

## DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

Nos casos de vigilância sentinela (Unidades Sentinelas para Influenza), coletar pelo menos cinco amostras de secreção nasofaríngea (SNF) de indivíduo que atenda a definição de caso com início de sintomas nos últimos 7 dias, como consta nesta Comunicação de Risco e Nota Técnica Estadual.

Para os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf) ), coleta-se amostra clínica de secreção nasofaríngea (SNF) preferencialmente entre o 3º e 7º dia após o início dos sintomas. Nos casos de SRAG hospitalizado e óbito por SRAG a coleta deve ser realizada independente do dia de início de sintomas. E encaminhados ao Lacen RO que realizará a exames iniciais identificando além das influências A e B, outros vírus de interesse (vírus sincicial respiratório, parainfluenza e adenovírus), responsáveis pelas doenças respiratórias no Brasil.

## AÇÕES TOMADAS E RECOMENDAÇÕES EM RONDÔNIA

Além das medidas excepcionais e temporárias, foram realizadas as ações:

- Reunião da Coordenação Estadual da Covid-19, da Área Técnica da Influenza e do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS-RO).
- Elaboração de Comunicação de Risco e Nota Técnica Vigilância, prevenção e controle da Influenza durante a pandemia da COVID-19 em Rondônia, pela equipe da Agevisa RO.
- Comunicação aos Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH), ligados a RENAVEH estadual para monitoramento e notificação dos casos de SRAG hospitalizado e aglomerados de casos de síndrome gripal para coleta de secreção nasofaríngea (SNF) e realização de testagem para Covid-19, Influenza e outros virus respiratórios.

- Comunicação as Unidades Sentinelas de Síndromes Gripais (SG) a intensificação do monitoramento e coleta de pelo menos cinco amostras de SNF, conforme técnica de coleta, por semana epidemiológica como orienta o Guia de Vigilância em Saúde (2019 [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf) ) dos casos e contatos de COVID-19 no Estado de Rondônia.
- Comunicação às Vigilâncias Epidemiológicas Municipais para o monitoramento das síndromes gripais (SG) e informar a ocorrência de surtos ou agregados de casos a Coordenação Estadual da Influenza, Coordenação Estadual da Covid-19 e o Cievs Estadual para notificação dos casos por via digital:

Link: [notifica.cievs.ro.gov.br](https://notifica.cievs.ro.gov.br)

Email: [cievsro@gmail.com](mailto:cievsro@gmail.com)  
[flavia.serranob@gmail.com](mailto:flavia.serranob@gmail.com)  
[nveagevisa@gmail.com](mailto:nveagevisa@gmail.com)

## MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

As medidas de prevenção e controle para Influenza são as mesmas adotadas para o vírus SARS-CoV-2 (Covid-19), orientadas pelo Ministério da Saúde (MS), acrescidas de medida farmacológica como orienta a Nota Técnica estadual e descritas nos Guia de Vigilância Epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019 para a população, profissionais de saúde e vigilâncias e no Guia de Vigilância em Saúde.

**Entre as medidas indicadas pelo Ministério da Saúde estão as medidas não farmacológicas, como distanciamento social, etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes e isolamento de casos suspeitos e confirmados conforme orientações médicas.**

Estas medidas devem ser utilizadas de forma integrada, a fim de controlar a transmissão da influenza (gripe), da COVID-19 e suas variantes.

### **Medidas de vigilância epidemiológica e vigilância epidemiológica hospitalar:**

- realizar coleta secreção nasofaríngea de todos os casos de SRAG hospitalizado e obitos para realização de Protocolo em cadeia da polimerase de transcrição reversa (RT-PCR);
- alertar as pessoas provenientes de áreas com uma incidência significativamente mais elevada de casos de influenza (Rio de Janeiro e São Paulo) para a necessidade de cumprir quarentena, bem como ser testado se necessário, e realizar isolamento caso venha desenvolver sintomas;

- para orientações sobre coleta de amostras acessar o Guia para a Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil no link [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_laboratorial\\_influenza\\_vigilancia\\_influenza\\_brasil.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf).

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL, FIOCRUZ. Resumo do Boletim InfoGripe -- Semana Epidemiológica (SE) 48 2021 < Disponível em: [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim\\_infogripe\\_2021\\_48.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_infogripe_2021_48.pdf) Acessado em 15 dez 2021.>
2. RONDÔNIA, Relatório de Ações, Sistemas de Comando de Incidentes Covid-19 (SCI), Sala de Situação Integrada, Defesa Civil/Agevisa/SESAU, de 14 de dezembro de 2021 < Disponível em: <https://rondonia.ro.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/Relatorio-10-de-dezembro-de-2021.pdf> Acessado em 15 dez 2021.>
3. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de Vigilância em Saúde, 1 ed. Atualizada. Vol.1, Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2019. P. 09-32 <disponível em [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_vigilancia\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf) )
4. COSTA, LMC; HAMANN, EM. Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários Rev Pan-Amaz Saude v.7 n.1 Ananindeua mar. 2016
5. BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Portaria nº 658, de 05 de outubro de 2021. Dispõe sobre medidas excepcionais e temporárias para entrada no País, nos termos da Lei nº 13.979. de 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Portaria/PRT/Portaria-658-21-ccv.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria-658-21-ccv.htm) Acessado em: 15 dez 2021.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia de vigilância epidemiológico da COVID-19. <Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19/view> Acessado em: 15 dez 2021>.
7. GISAIID. hCoV-19 Tracking of variants. Disponível em: <https://www.gisaid.org/> Acessado em: 15 dez 2021.
8. OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa sobre COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 15 de dezembro de 2021.
9. WHO. Tracking SARS-CoV-2 variants. <Disponível em: <https://www.who.int/en/activities/tracking-SARS-CoV-2-variants/> Acessado em 15 Nov 2021.
10. WHO. COVID-19 Weekly Epidemiological Update. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/weekly-epidemiological-update-on-covid-19---26-october-2021>. Acesso em: 26 Nov. 2021.
11. BRASIL, MS Informe Técnico: disponível em: 23ª Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza, Brasília: Ministério da Saúde, 2021. <https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/16/informe-tecnico-influenza-2021.pdf>



**CIEVS RO - CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**  
**TÉL: 0800 642 5398**  
**EMAIL: [cievsro@gmail.com](mailto:cievsro@gmail.com)**  
**link Cievs Notifica:**  
**[notifica.cievs.ro.gov.br](http://notifica.cievs.ro.gov.br)**